

da serra de Foia (Welw., Moller), Faro e arredores (Welw., Moller). — ann. Maio-Julh. (v. s). — *Cuscuta menor*.

Hab. na Hesp. merid., Ital. merid., Sard., Sicil., Malta.

OBSERV. — A *C. microcephala*, encontrada a 1.<sup>a</sup> vez em Portugal por Welwitsch pelos annos de 1846 e por elle designada com este nome, é muito proxima da *C. Epithymum* L. e, segundo a opinião do sr. Nyman no *Conspect. Fl. Europ.*, é synonymo da *C. subulata* Ten. especie de que não vi exemplares, mas cuja diagnose concorda com a planta portugueza. Deve, pois, prevalecer a designação de Tenori á de Welwitsch por ser a descoberta da especie no estrangeiro anterior ao seu apparecimento em Portugal.

4. *C. alba* Presl. Delic. prag. p. 87; Guss. Fl. Sic. Syn. I, p. 290, II, p. 799; Ten. Fl. Neapol. III, p. 249; Mor. Fl. Sard. III, p. 101; Gr. Godr. l. c. p. 505; Nym. l. c.; Rchb. Ic. l. c. t. 142, f. 1X (C. Godroni Desmoul.; *C. Epithym. ð. angustata* Engelm.; Wk. Lge. l. c.).

Parasita de varias especies das fam. das Umbelliferas, Labiadas, Paronychias, e de diferentes especies dos gen. *Medicago*, *Trifolium*, *Lotus*, etc. das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (P. Coutinho), serra de Rebordãos: prox. da povoação (J. Mariz), arredores de Vimioso: Campo de Viboras (J. Mariz); — *Alemdouro littoral*: Vianna do Castello: monte de Santa Luzia (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: Almeida: muralhas (R. da Cunha), Guarda (M. Ferreira); — *Beira central*: serra da Estrella (J. Henriques); — *Beira littoral*: Coimbra: Santa Clara (J. Mariz, A. Moller); — *Beira meridional*: arredores da Covilhã: Teixoso (R. da Cunha), Alcaide: Sitio da Serra (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Berlengas e Farilhões (J. Daveau), Mafra: Tapada Real (J. M. Oliveira Simões); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Herdade da Calçada (R. da Cunha). — ann. Maio-Agost. (v. v.).

Hab. na Hesp. e em toda a região mediterranea.

OBSERV. — Esta especie é nova para a flora portugueza.

5. *C. planiflora* Ten. Fl. Neap. III, p. 250, t. 220, f. 3; Nym. l. c.; Parl. l. c. p. 824 (*C. planiflora* Ten. Syll., 3. Tenorei Engelm.; Wk. Lge. l. c. p. 521; Colm. l. c. p. 88; J. Freyn. Contrib. para a Fl. do Porto, Bol. Soc. Brot. XVI, p. 217; *C. Epithym. Welw.* 192).

Parasita de varias plantas da região montan. — *Alemdouro littoral*: Porto (Buchtien); — *Beira central*: serra da Estrella: prox. de Gouveia (Welw.); — *Beira meridional*: Manteigas: margem do Zezere (R. da Cunha); —

*Centro littoral*: arredores de Cascaes (Welw.); — *Algarve*: Alte (A. Moller). — ann. Jun.-Agost. (v. s.).

Hab. em toda a zona mediterranea, na Siberia, Persia e Asia central.

6. *C. Triumvirati* Lge. Diagn. II, p. 6; Wk. Suppl. Prodr. Fl. Hisp. p. 169; Colm. l. c. p. 89; J. Freyn. Contrib. para a Fl. do Porto, in Bol. Soc. Brot. XVI, p. 217.

Nas charnecas e mattos das regiões infer. e montan. — *Alemdouro littoral*: Porto (Buchtien). — ann. Maio-Agost. (n. v.).

Hab. na Hespanha.

OBSERV. — Esta especie é nova para a flora portugueza. Foi pela primeira vez encontrada no nosso paiz nos mattagaes em volta do Porto pelo sr. O. Buchtien em 1891, juntamente com outras especies alli colhidas e que foram determinadas pelo sr. J. Freyn. Como contribuição para a flora de Porto foi esta lista de plantas publicada no Boletim da Soc. Broteriana 1899. Não vi a *C. Triumvirati* Lge. do Porto, mas menciono-a como especie portugueza com a auctoridade do distincto botanico de Praga.

#### Sect. II. Grammicæ Engelm. l. c.

7. *C. breviflora* Vis. Fl. Dalm. II, p. 231 (1847); Nym. l. c. p. 508; Colm. l. c. (*C. obtusiflora* Hb. B. Kth. var.  $\epsilon$ . *breviflora* Engelm. l. c. p. 50; Wk. Lge. l. c. p. 522; Rehb. Ic. l. c. t. 143, f. II; *C. chrysocoma* Welw. msc. et Fl. Lusit. exsic. (1842, 1848); *C. scandens* Brot. Fl. Lusit. I, p. 208).

Parasita de varias plantas dos jardins e campos cultivados, como o Lupulo, o Polygono, o Mangericão (*Ocimum Basilicum*), a *Calystegia sepium*, etc. da região inferior. — *Beira littoral*: Coimbra: Ponte d'Agua de Maias (Brot.), margem do Mondego (Welw.), entre Montemór-o-Velho e Alfarellos (M. Ferreira), arredores de Montemór-o-Velho: Quinta de Fôja, Santa Eulalia (M. Ferreira); — *Centro littoral*: Lisboa: nos jardins (Welw., C. Lima Alves); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: Outeiro da Forca (R. da Cunha). — ann. Junh.-Agost. (v. s.). — *Cabellos Louros, Enleios* ou *Abracos*.

Hab. na Hesp., Europ. merid. e central e America.

OBSERV. — A prioridade do descobrimento d'esta especie pertence evidentemente a Brotero que na sua Fl. Lusitanica lhe dá o nome de *C. scandens*; depois seguir-se-ia em ordem chronologica o dr. Welwitsch que com o nome de *C. chrysocoma* a colheu nos jardins de Lisboa e a descreveu

em manuscripto pouco conhecido «*Descriptione in herbario Florae luso-estremadurensis*. — Famil. = *Cuscutaeae*». Sendo porém bastante deficiente a diagnose de Brotero, e ignorado o manuscripto de Welwitsch, deve conceder-se a preferencia á designação da especie dada por Visiani na sua Fl. Dalmatica onde é a especie descripta com cuidado e que muito pouco differe da *C. obtusiflora* Humb, Kunth, Nov. Gen. et Spec. III, p. 122 da qual o sr. Engelm. considera a nossa planta uma var. *breviflora*.

8. *C. suaveolens* Ser. Mess. (1840); Nym. l. c.; Parl. l. c. p. 827 (*C. corymbosa* Mars. Cat. pl. Cors. p. 101 non R. et Pav.; Gr. Godr. l. c. p. 505; *C. racemosa* Mart. It. bras. I, p. 286, var.  $\gamma$ . chiliana Engelm. l. c. p. 65; Wk. Lge. l. c. p. 522; Rchb. Ic. l. c. t. 143, f. III; *C. chilensis* Bert.; *C. aurantiaca* Requier Fl. Cors. exsic. 1850; *C. hassiaca* Pfeif. Bot. Zeit. 1843, p. 705).

Parasita na luzerna (*Medicago sativa*) em terrenos cultivados das regiões infer. e montan. — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: Penha Longa (J. Batalha Reis). — ann. Agost.-Setemb. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Allem., Suiss, Ital. e America d'onde proveio nos fructos da *Medicago sativa* L.

OBSERV. — Esta especie é nova para a nossa flora, foi encontrada a primeira vez nos arredores de Lisboa em 1881 pelo sr. Batalha Reis na luzerna.

## SOLANACEAE Bartl.

Hervas, raras vezes arbustos. Folhas alternas, as superiores frequentemente geminadas. Inflorescencia, muitas vezes desprovida de bractéas, terminal, axillar, extra-axillar, lateral, ordinariamente em cymeira, e raras vezes em flores solitarias. Flores hermaphroditas, poucas vezes polygamas. Calyx gamosepalo persistente na totalidade, ou ao menos na base, com 5, ou raras vezes com 4, 6 ou 10 divisões, de estivação valvar ou embriativa e na fructificação com frequencia accrescente. Corolla gamopetala, hypoginea, caduca, limbo ordinariamente regular com 5 divisões, ás vezes bilabiado, de perfloração franzida ou imbricativa. Estames 5 (raro 4-6), filetes filiformes inseridos no tubo da corolla, antheras introrsas 2-loculares, abrindo por 2 fendas longitudinaes ou por 2 póros terminaes. Ovario unico, superior, formado por 2 folhas carpellares, ordinariamente 2-locular com muitos ovulos. Placentas soldadas ao meio do dissepimento, formando em cada loculo uma massa espessa. Estylete simples unico; estigma indiviso ou lobulado. Fructo bacciforme ou capsular 2-locular, com frequencia polyspermico. Sementes reniformes ou lenticulares, albumen muito carnoso; embrião curvado ou em espiral, cotyledones semi-cilindricos raro comprimidos.

## Chave dos generos

- |   |   |  |                               |
|---|---|--|-------------------------------|
| 1 | { | Fructo bacciforme.....   | 2                             |
|   |   | Fructo capsular.....   | 9                             |
| 2 | { | Calyx depois da anthese pouco accrescido, cingindo a baga pela base.....                         | 3                             |
|   |   | Calyx depois da anthese muito accrescido envolvendo a baga mais ou menos completamente.....      | 8                             |
| 3 | { | Antheras abrindo por 2 póros terminaes. Cymeiras pedunculadas ordinariamente lateraes.....       | II. <i>Solanum</i> L.         |
|   |   | Antheras abrindo por 2 fendas longitudinaes.....   | 4                             |
| 4 | { | Antheras ligadas por uma membrana alongada no apice. Bagas grandes affectando varias formas..... | I. <i>Lycopersicum</i> Tourn. |
|   |   | Antheras livres.....   | 5                             |
| 5 | { | Corolla rodada. Antheras convergentes. Baga grande, empolada depois de madura.....               | III. <i>Capsicum</i> Tourn.   |
|   |   | Corolla campanulada ou afunilada. Antheras divergentes. Baga globosa succulenta.....             | 6                             |

- 6 { Plantas herbáceas..... 7  
 { Plantas arbustivas guarneçadas de aculeos ou espinhas..... VIII. *Lycium* L.
- 7 { Hervas caulescentes. Caule erecto ramoso folheoso, flores solitárias ou geminadas com os pedunculos lateraes ou extra-axillares..... VI. *Atropa* L.  
 { Hervas acaules, rhizoma grosso carnoso, folhas basilares cespitosas, flores solitárias nascendo entre as folhas muito pedunculadas. VII. *Mandragora* Tourn.
- 8 { Calyx fructifero inchado-vesiculoso cobrindo a baga completamente. Planta herbacea..... IV. *Physalis* L.  
 { Calyx fructifero apenas inchado murchoso, cobrindo a baga mais ou menos, lacínias assoveladas. Planta subarbusciva..... V. *Withania* Dun.
- 9 { Capsula abrindo em valvas pelo apice..... 40  
 { Capsula reclusa no calyx abrindo transversalmente por um operculo. Corolla afunilada..... X. *Hyoscyamus* Tourn.
- 10 { Capsula ovoide espinhosa ou aculeada. Flores grandes solitárias; corolla tubulosa afunilada..... IX. *Datura* L.  
 { Capsula oblonga inerme. Corolla afunilada ou assalveada..... 44
- 11 { Flores paniculadas. Calyx tubuloso-campanulado..... XI. *Nicotiana* Tourn.  
 { Flores solitárias axillares. Calyx tubuloso..... XII. *Petunia* Juss.

#### § 4. FRUCTO BACCIFORME

##### I. *Lycopersicum* Tourn. Inst. 93; DC. Prodr. XIII, I, p. 23

Planta villosa-tomentosa; caules ascendentes; folhas desigual e interrompidamente pennatipartidas, segmentos cordiforme-ovados, desigualmente denteados de cor glauca na pagina inferior. Pedunculos lateraes oppostos ás folhas com 2-5 flores em cymeiras pouco apparentes, pedicellos articulados nus, por fim reflectidos. Calyx profundamente 5-fendido; corolla esbranquiçada. Bagas grandes sulcadas verticalmente, glabras multiloculares lustrosas, por fim de cor es-carlate..... *L. esculentum* Mill.

\* 1. *L. esculentum* Mill. Dict. n. 2; DC. Prodr. XIII, 1.º, p. 26; Dunal Solan. p. 113, t. 3, f. II; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. II, p. 524; Colm. Enum. y Rev. Pl. penins. Hisp.-Lusit. IV, p. 138; Rehb. Ic. XX, t. 13, f. 1 (*Solanum Lycopersicum* L., Brot. Fl. Lusit. I, p. 282; Hffgg. Lk. Fl. Port. I, p. 204).

Originaria da America tropical, cultiva-se em todo Portugal e quasi espontanea junto das habitações. — *Centro littoral*: Cascaes (P. Coutinho);

— Algarve: Faro (J. Guimarães). — ann. Junh.-Setemb. (v. v. c.). — *Tomate, Tomateiro.*

Hab. cultivado em todos os paizes quentes.

II. *Solanum* L. Gen. pl. (plur. sp.), Dun. Hist. Solan. p. 115;  
DC. Prodr. l. c. p. 27

- |   |   |   |                       |
|---|---|---|-----------------------|
| 1 | { | Folhas pennatifendidas ou pennatipartidas.....  | 2                     |
|   | { | Folhas inteiras, auriculadas ou sinuado-denteadas.....  | 3                     |
|   | { | Caule herbaceo anguloso com ramificações subterraneas tuberosas. Folhas pennatipartidas, sem aculeos, com os segmentos avelludados deseguaes, esbranquiçados na pagina inferior. Cymeiras lateraes muito pedunculadas, pedicellos articulados. Flores grandes, corollas brancas, lilacineas ou violaceas. Bagas globosas de côr amarello-esverdeadas.....   | S. tuberosum L.       |
| 2 | { | Caule lenhoso muito intricado-ramoso. Folhas sinuado-pennatilobadas, guarnecidas de espinhos rectos comprimidos amarellos picantes, com os lóbos largos verdes ordinariamente estrellado-pubescentes na pagina inferior. Cymeiras lateraes pouco pedunculadas, pedicellos não articulados, armados de aculeos assim como o calyx. Flores grandes, corollas violaceas. Bagas globosas amarellas lustrosas.....   | S. sodomaeum L.       |
| 3 | { | Plantas arbustivas ou subarbustivas. Folhas inteiras ou auriculadas.....  | 4                     |
|   | { | Plantas herbaceas. Folhas ordinariamente sinuado-denteadas.....   | 5                     |
| 4 | { | Planta quasi trepadeira com os ramos alongados voluveis glabros ou pubescentes. Folhas verde-escuras, todas inteiras, ovaes acuminadas de base subcordiforme, ou as superiores 3-partidas com auriculas lateraes e um lóbo terminal muito grande. Cymeiras extra-axillares muito pedunculadas, com muitas flores disvaricado-dichotomas. Corolla mediocre violacea. Bagas ovaes escarlates lustrosas.....       | S. Dulcamara L.       |
|   | { | Planta não trepadeira, com os ramos direitos glabros. Folhas d'um verde vivo, todas inteiras, oblongo-lanceoladas subrepandidas espirando no peciolo. Cymeiras lateraes curtas com poucas flores, ou pedunculos solitarios geminados ou ternados, curtos floriferos. Corolla pequena branca. Bagas globosas do tamanho de cerejas, açafroadas ou amarellas.....   | S. pseudo-capsicum L. |
| 5 | { | Hervas glabras ou levemente hirsutas.....   | 6                     |
|   | { | Hervas pubescentes ou tomentosas.....   | 8                     |
| 6 | { | Folhas grandes glabras, d'um verde escuro, ovado-acuminadas sinuado-denteadas, raras vezes inteiras, as superiores geminadas. Ramos angulosos ás vezes denticulados e quasi alados nos angulos. Cymeiras pouco pedunculadas lateraes com 5-6 flores, pedicellos grossos no apice, por fim reflectidos. Corolla branca 2 vezes mais comprida do que o calyx. Bagas globosas, negras, do tamanho de ervilhas..... | S. nigrum L.          |
|   | { | Folhas pequenas levemente hirsutas, ovado-oblongas cuneiformes na base, repandidas ou sinuado-denteadas. Ramos angulosos ás vezes tuberculados nos angulos.....   | 7                     |

- 7 } Caule erecto ramoso. Cymeiras como as do *S. nigrum* L. Bagas globosas avermelhadas ..... *S. miniatum* Bchd.
- 7 } Caule diffuso pubescente, peciolos esbranquiçados marginados. Folhas ovadas subrepandidas. Cymeira como as antecedentes. Bagas amarelo-esverdeadas ..... *S. humile* Bernhd.
- 8 } Pubescente. Caule erecto ou descahido, obscuramente anguloso ramoso. Folhas pecioladas ovado-rhomboides ou ovado-cordiformes, sinuado-denteadas. Cymeiras de pedunculos curtos com poucas flores, pedicellos fructiferos reflectidos; corollas brancas 2 vezes maiores do que as do *S. nigrum* L. Bagas globoso-oblongas de côr açafroada ..... *S. villosum* Lam.
- 8 } Caule obscuramente estrellado-pelludo e punctuado. Folhas ovadas acuminadas subrepandidas tomentosas, brancas na pagina inferior. Pedunculos uniflorae pendentes. Calyx turbinado campanulado; corolla violacea grande. Bagas ovado-oblongas do tamanho d'um ovo de gallinha, violaceas, purpurinas, amarellas ou brancas. Sementes polposas ..... *S. ovigerum* Dun.

\* 2. *S. tuberosum* L. Cod. n. 1467; Brot. l. c.; DC. l. c. p. 31; Gr. Godr. Fl. Fr. II, p. 544; Wk. Lge l. c. p. 525; Colm. l. c.; Rchb. Ic. l. c. t. 12, f. III, IV (Papas Peruanorum Clus. Hist. pl. II, p. 79; Arachiana Theophrasti Grisl. Virid. Lusit. n. 137).

Oriunda da America austral, geralmente cultivada, e muitas vezes espontanea. — *Alem-douro trasmontano*: Bragança (P. Coutinho); — *Alem-douro littoral*: norte de Portugal (Brot.); — *Beira littoral*: (Brot.), arredores de Coimbra (A. Moller). — peren. Junh.-Setemb. (v. v.). — *Batateira*, *Batatas Inglezas* ou *Indias*. Variedades cult. em Portugal: *Batatas brancas*, *vermelhas*, *longaes*.

Hab. cultivado em toda a Europa e por quasi toda a terra.

3. *S. sodomaicum* L. Cod. n. 1485; Cav. Prael. n. 290; Brot. l. c. p. 283; Hffgg. Lk. l. c. p. 203; Gr. Godr. l. c. p. 544; Lam. Ill. n. 2358, t. 115, f. 1; Wk. Lge. l. c.; Welw. exsic. Fl. Lusit. n. 628; Parl. Fl. Ital. VI, p. 688; Nym. Consp. Fl. Europ. p. 525; Colm. l. c. p. 139 (*S. sodomaicum*,  $\alpha$ . *mediterraneum* DC. l. c. p. 366).

Nos areas movéçios do littoral, nas sebes e bordas dos caminhos. — *Alem-douro littoral*: praia do Carreço (R. da Cunha), Vianna do Castello: Cabedello (R. da Cunha); — *Beira littoral*: Montemór-o-Velho: Seixo de Gatões (M. Ferreira), prox. de Quiaios (A. de Carvalho), Buarcos: prox. das muralhas (A. Moller); — *Centro littoral*: Collares e praia das Maçãs (Valorado, J. Daveau), arredores de Lisboa: margem do Tejo: Cruz Quebrada (Welw.), praia d'Algés (R. da Cunha), Oeiras: prox. da fortaleza de S. Julião (Brot., Hoffmsegg.), praia de Caxias (P. Coutinho); — *Alem-tejo littoral*: arredores de Setubal: prox. das ruinas da peninsula de Troia (Welw., Daveau, A. Luisier), Odemira (G. Sampaio); — *Algarve*: Castro

Marim, Villa Real de Santo Antonio (A. Moller), Faro: Bom João (J. Brandeiro, J. Guimarães, J. de Castro), prox. de Sagres: Cabo de S. Vicente (Welw.).—lenhosa. Julh.-Outub. (v. s.).

Hab. na Hesp., Balear., Cors., Sarden., Sicil., Ital. media e austr., Dalm., Afr. boreal.

4. *S. Dulcamara* L. Cod. n. 1459; Cav. Prael. n. 278; Brot. l. c. p. 282; Hffgg. Lk. l. c. p. 202; DC. l. c. p. 78; Gr. Godr. l. c. p. 544; Wk. Lge. l. c.; Parl. l. c. p. 686; Nym. l. c.; Colm. l. c.; Rchb. Ic. l. c. t. 12, f. I, II (*S. scandens* Lam. Fl. Fr. II, p. 257; *Amaradulcis* Grisl. l. c. n. 73).

β. *integrifolium* Wk. (*S. Dulcamara*, 3. *tomentosum* Koch, Syn. p. 601; *S. littorale* Raab.).—Folhas todas ovadas ou ovado-cordiformes inteiras. Planta mais ou menos pubescente.

Nos mattos sombrios e humidos, nas sebes e beira dos regatos e dos caminhos das regiões infer. e montan.—α.—*Alemdouro trasmontano*: Chaves (A. Moller);—*Alemdouro littoral*: Valença: margem do rio Minho (R. da Cunha), Ponte do Mouro: margem do rio do Mouro (R. da Cunha), Caminha: margem do Coura (R. da Cunha), Ancora: margem da Ribeira (R. da Cunha), Barcellos: Athoguinha (R. da Cunha), arredores de Vizella (A. Velloso d'Araujo), arredores de Santo Thyrsó (A. R. Valente);—*Beira trasmontana*: Villar Formoso: margem da ribeira do Prado (R. da Cunha), arredores da Guarda: Faia (M. Ferreira);—*Beira central*: Caldas de S. Gemil (A. Moller), Algodres, Bajó (M. Ferreira), Tondella (M. Ferreira), matta do Bussaco (J. M. Oliveira Simões);—*Beira littoral*: Coimbra e arredores: Fornos, Choupal, motas do Mondego, Rangel (Welw., A. de Carvalho, A. Moller, Baeta Neves), Soure, Pombal (A. Moller), Albergaria (A. Moller);—*Beira meridional*: serra da Estrella: Manteigas, prox. do Zezere (J. Daveau, R. da Cunha), Covilhã: ribeira da Carpinteira (R. da Cunha), Idanha a Nova: ribeira do Ponsul (R. da Cunha), Sernache do Bom Jardim: ribeira Sardeira (Doming. Boa Vida);—*Centro littoral*: Lagôa d'Obidos (J. Daveau), arredores de Villa Nova da Rainha: margens do Tejo (Welw.), Lisboa: Ajuda (Valorado);—*Alto Alemejo*: Elvas: margens da Ribeira do Can-Cão (S. Senna);—*Alemejo littoral*: Odemira (G. Sampaio);—*Baixas do Guadiana*: entre Garvão e Panoias (J. Daveau);—*Algarve*: Monchique: Quinta do Pinheiro (J. Guimarães, J. Brandeiro), prox. de Sines (Welw.);—β.—*Alemdouro trasmontano*: Bragança (P. Coutinho);—*Alemdouro littoral*: Barcellos: margem do regato nas Bouças do Marnóta (R. da Cunha);—*Beira central*: Vizeu: Passos de Silgueiros (M. Ferreira), Santa Comba Dão (A. Moller);—



*Beira littoral*: arredores do Porto: Valladares (E. Johnston), arredores de Mira (M. Ferreira), Coimbra: cerca de S. Bento (A. Moller), Antanhol (J. Daveau), Montemor-o-Velho: Casal do Raposo (M. Ferreira), Figueira da Foz: Galla (F. Loureiro), Vermoil (A. Moller); — *Centro littoral*: Thomar: margem do Nabão, Cardaes (R. da Cunha), Torres Novas: margem do rio de S. Gião (R. da Cunha), Santarem: margem da Lagôa da Praia (R. da Cunha), Lezíria d'Azambuja: Valla da Quebrada (R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: arredores de Lisboa: prox. ás vallas da Barroca d'Alva (P. Coutinho); — *Algarve*: Faro (J. Guimarães). — lenhosa. Junh.-Setemb. (v. v.). — *Dulcamára, Doceamerga, ou Uva de Cão*.

Hab. em toda a Europa (exc. Lappon. e Russia arctica) e também na China.

\* 5. *S. pseudo-capsicum* L. Cod. n. 1457; Brot. l. c. p. 283; DC. l. c. p. 152; Colm. l. c. p. 141 (*S. uniflorum* Velloz. Fl. Flum. 2, t. 114; *Pseudo-capsicum Dodonaei* Grisl. l. c. n. 1191).

Cultiva-se com frequencia nos jardins e hortas, e apparece subspontaneo nos vallados, perto das habitações e caminhos publicos da região inferior e submontan. — *Alemdouro littoral*: Povia de Lanhoso (G. Sampaio); — *Centro littoral*: Cintra, Monserrate, Collares (Welw.), arredores de Lisboa: Rabicha (R. da Cunha), serra de Monsanto (R. da Cunha). — peren. Julh.-Agost. (v. s.). — *Pimentão doce, Gingeira do Brazil*.

Hab. espont. na Amer. merid., na Madeira, ilh. Mauricia e Açores.

6. *S. nigrum* L. Cod. n. 1473; Brot. l. c.; Hffgg. Lk. l. c. p. 200; DC. l. c. p. 50; Gr. Godr. l. c. p. 543; Wk. Lge. l. c. p. 526; Parl. l. c. p. 683; Nym. l. c. p. 526; Colm. l. c. p. 142; Rchb. Ic. l. c. t. 10, f. I, II (*S. pterocaulon* Rchb. Ic. l. c. f. IV; *S. hortense* Grisl. l. c. n. 1331).

Terrenos de cascalho, hortas, terras ferteis, vinhas das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (P. Coutinho); — *Alemdouro littoral*: Povia de Lanhoso (A. Couceiro); — *Beira central*: Vizeu: Vil de Moinhos, Passos de Silgueiros (M. Ferreira), serra da Estrella: Amieiro (A. Moller), Manteigas: matta dos Castanheiros (J. Daveau, R. da Cunha), arredores d'Oliveira do Conde: Val Travesso (A. Moller), Bussaco: Ermida de Santa Thereza (J. Mariz); — *Beira littoral*: Coimbra e arredores: bairro de S. José, cerca de S. Bento (A. Moller), motas do Mondego (A. de Carvalho, A. Moller), serra da Louzã (A. Moller); — *Beira meridional*: arredores d'Alpedrinha: Orca (J. Galvão), Sernache do Bom Jardim (P.º Vaz, Marcellino de Barros), serra da Pampilhosa (J. Henriques), Castello Branco: Milhã (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Torres Novas: Mós, Olival (R. da Cunha), serra de Montejunto: Pragança (A. Moller), ilhas

Berlengas e Farilhões (J. Daveau), Santarém: Caes da Ribeira (R. da Cunha), Villa Franca: Cevadeiro (R. da Cunha), Cintra: Quinta da Cruz (Valorado), arredores de Lisboa: Valle do Pereiro, Montelavar, Belem, Pae Calvo (Welw., R. da Cunha), prox. de Cascaes (P. Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Povoas e Meadas: margem da Ribeira de S. João (R. da Cunha), Alter do Chão (J. Callado); — *Alemtejo littoral*: arredores de Setubal: Quinta da Commenda (J. Daveau); — *Algarve*: Tavira (A. Moller), Faro (J. Guimarães), Lagos (A. Moller). — ann. Julh.-Setemb. (v. v.). — *Herva moura*.

Hab. em quasi toda a Europa, Asia, Africa bor. e America.

7. *S. miniatum* Bchd. ap. Willd. Enum. h. Berol. p. 236; DC. l. c. p. 56; Wk. Lge. l. c. p. 527; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 144 (*S. nigrum*,  $\gamma$ . *miniatum* Mert. Koch Deutsch. Fl. II, p. 231; Gr. Godr. l. c. p. 543; Parl. l. c. p. 684; Rchb. Ic. l. c. t. 11, f. III, IV; *S. hortense alterum*, *baccis rubris* Grisl. l. c. n. 1332).

Terrenos de cascalho e cultivados da região inferior. — *Alemdouro trasmontano*: Vinhaes (F. M. Costa Lobo); — *Alemdouro littoral*: serra de Soajo: Senhora da Peneda (A. Moller), arredores de Santo Thyrsó (A. R. Valente); — *Beira trasmontana*: Guarda e arredores: Mizarella (M. Ferreira); — *Beira central*: Sernancelhe (A. Soveral); — *Beira littoral*: Montemor-o-Velho: Moinho da Matta (M. Ferreira), Buarcos: Senhora da Nazareth (A. Moller), Soure, Pombal (A. Moller); — *Centro littoral*: Torres Novas: rio d'Almonda (J. Daveau), serra de Cintra (A. Moller), prox. de Cascaes (P. Coutinho); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (J. Cortezão); — *Algarve*: Faro (J. Guimarães). — ann. Junh-Setemb. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Dinam., Holland., toda a Europ. med., Ital., Grécia, Russ. merid., Afr. trop., Açores, India oriental.

8. *S. humile* Bernhd. l. c.; DC. l. c.; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 145 (*S. nigrum*,  $\beta$ . *chlorocarpum* Spenn.; Gr. Godr. l. c.; *S. ochroleucum* Bast.; *S. luteo-virescens* Gmel.; Rchb. Ic. l. c. f. II).

Terrenos de cascalho, cultivados, caminhos, vallados, hortas da região inferior. — *Alemdouro trasmontano*: arredores d'Alfandega da Fé: Santa Justa (D. M. do C. Ochôa); — *Alemdouro littoral*: Ponte do Mouro: Azenha, margem do rio do Mouro (R. da Cunha), Darque, margem do Lima (R. da Cunha), Cabeceiras de Basto (J. Henriques), Espozende (A. Sequeira); — *Beira trasmontana*: Mido: Vinha do Prior (R. da Cunha); — *Beira littoral*: Aveiro: costa de S. Jacintho (Eg. Mesquita), arredores do Louriçal: Pinhal do Urso (A. Moller); — *Centro littoral*: Thomar: margem do Nabão, Granja (R. da Cunha), Alfeizirão: Casal do Pardo (R. da Cunha), arredores de Lisboa: entre Cintra e Collares (Welw.); — *Baixas do Sor-*

*raia*: Tramagal: margem do Tejo (R. da Cunha). — ann. Julh.-Outubr. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Europ. med., Escandin., Ital., Sarden., Grec., Canarias.

OBSERV. — Tanto esta especie como a antecedente se podem considerar como variedades do *S. nigrum* L. do qual differem principalmente pela côr dos fructos e pelo tamanho das folhas; mesmo o *S. humile* Bernhd., na opinião de Gr. et Godr., se pôde reputar uma fôrma anã da variedade  $\beta$ . *chlorocarpum* Spenn. do *S. nigrum* L. Attendendo porém ao character fornecido pela côr das bagas que deu o nome ao *S. nigrum* L., é racional a distincção especifica baseada na differença de coloração do fructo nas fôrmas que d'aquella especie derivam; é por isso que sigo de preferencia o agrupamento feito pelo sr. Willkomm no seu *Prodr. Fl. Hispanicae*.

9. *S. villosum* Lam. Dict. IV, p. 289; Brot. l. c. p. 283; Hffgg. Lk. l. c. p. 201; Gr. Godr. l. c. p. 543; DC. l. c. p. 58; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 145 (*S. nigrum*, var. *villosum* L.; Rehb. Ic. l. c. t. 11, f. I).

Terrenos de cascalho, campos, vinhas da região inferior. — *Alemdouro trasmontano*: Chaves (A. Moller), Pinhão: margem do Douro (J. Henriques), Regua (P. Coutinho); — *Alemdouro littoral*: arredores de Braga: monte do Crasto (A. Sequeira), Porto (Johnston); — *Beira central*: serra da Estrella: Manteigas (J. Daveau); — *Beira littoral*: Coimbra e arredores (M. Rodr. Pereira, F. M. Costa Lobo), Cumiada (A. Moller), estrada de Entre Muros (J. Mariz); — *Beira meridional*: Covilhã: estrada (R. da Cunha), arredores d'Alpedrinha: Orca (J. A. Galvão); — *Centro littoral*: Lisboa: muralhas do Castello de S. Jorge (Oliveira Simões), arredores de Lisboa: Belem, Pedrouços, Cruz Quebrada (Welw.), praia de S. José de Ribamar (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: Boi d'Agua (R. da Cunha), arredores de Evora: estrada de Vianna (J. Daveau); — *Alemtejo littoral*: Alcochete (P. Coutinho); — *Baixas do Guadiana*: Serpa: S. Braz (J. Varella), arredores de Beja (J. Daveau); — *Algarve*: Loulé (J. Fernandes). — ann. Junh.-Novemb. (v. v.). — *Herba moura*.

Hab. na Hesp., Fr., Dinam., Holland., Europ. med., Grec., Turq., Russ. austr., Arabia.

\* 10. *S. ovigerum* Dun. Solan. p. 210; DC. l. c. p. 357; Wk. Lge. l. c. p. 528 (*S. Melongena*,  $\beta$ . *ovigerum* Lam.; Brot. l. c.; Colm. l. c.; Mala insana Grisl. l. c. n. 944).

Cultiva-se com frequencia nas hortas e jardins esta variedade do *S.*

*sculentum* Dun., e com ella tambem a fórma genuina. — ann. Julh-Agost. (v. v. c.). — *Beringella*.

Hab. espontan. nos paizes tropicaes.

III. *Capsicum* Tourn. Inst.; L. gen. pl.; Dun. ap. DC. Prodr. l. c. p. 411

Glabra. Folhas pecioladas ellipticas ou ovadas acuminadas inteiras. Pedunculos oppostos ás folhas, solitarios raras vezes geminados, unifloraes curtos grossos angulosos, curvos com a flôr pendente ao abrir, erectos na fructificação. Corollas medioeres brancas, bagas conico-oblongas lisas lustrosas com frequencia de côr açafroada, raras vezes mescladas de amarello e vermelho. Tamanho e figura do fructo muito variaveis ..... *C. annum* L.

\* 11. *C. annum* L. Cod. n. 1496; Brot. l. c. p. 281; DC. l. c. p. 412; Wk. Lge. l. c.; Colm. l. c. p. 146; Rchb. Ic. l. c. t. 13, f. II (*Capsici sive Piperis Brasiliani Varietates* Grisl. l. c. n. 256).

Indigena da America equatorial; cultiva-se com frequencia nas hortas e campos ferteis por todo o Portugal principalmente na região meridional. — ann. Junh.-Agost. (v. v. c.). — *Pimentão*.

Ha duas fórmas principaes do fructo: 1.<sup>a</sup> Fructo pyramidal comprido — *Pimentão Cornicabra, Malagueta*; 2.<sup>a</sup> Fructo empollado, engrossado — *Pimentão Maçã, ou Catalão*.

Hab. cultiv. em toda a zona mediterranea, Hungria e paizes tropicaes.

IV. *Physalis* L. Gen. pl.

Pubescente. Caule anguloso ramoso. Folhas pecioladas ovadas acuminadas repandidas ou inteiras geminadas. Flores solitarias axillares, pedunculadas pouco apparentes pendentes, por fim os pedunculos curvados. Calyx na anthese pequeno verde; corolla pequena d'um branco sujo com a fauce verde. Baga do tamanho d'uma cereja, de côr açafroada reclusa no calyx augmentado além de 3 centimetros ..... *Ph. Alkekengi* L.

12. *Ph. Alkekengi* L. Cod. n. 1450; Brot. l. c.; DC. l. c. p. 438; Gr. Godr. l. c. p. 545; Wk. Lge. l. c.; Parl. l. c. p. 691; Nym. l. c. p. 525; Colm. l. c. p. 147; Rchb. Ic. l. c. t. 9 (*Solanum halicacabum, sive Alkekengi* Grisl. l. c. n. 1334).

Beira dos caminhos e dos campos, vinhas, terrenos cultivados e ferteis, calcareos das regiões infer. e montanh. — *Beira littoral*: Coimbra e arredores: porto do Almegue, campo da Ademia (J. Mariz, M. Ferreira), campo de Taveiro (J. Mariz); — *Centro littoral*: Thomar: Gruta de S. Mi-

guel, hortas, margens do Nabão (R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: Ode-mira (G. Sampaio); — *Algarve*: Faro e arredores (J. Guimarães), Loulé (J. Fernandes). — peren. Maio-Setemb. (v. v.). — *Alquequenge*.

Hab. na Hesp., Fr., Europ. med., Ital., Sicil., Dalm., Grec., Russ. merid., Caucaso, China.

#### V. *Withania* Dun. ap. DC. Prodr. l. c. p. 453

Subarbastiva. Caule erecto ramoso com tomento branco estrellado. Folhas d'um verde sujo, quasi glabras na pagina superior, estrellado-tomentosas na inferior, pecioladas, ovadas, obovadas ou oblongas inteiras. Flores reunidas em cymeiras multifloraes quasi rentes entre as folhas geminadas ou nas bifurcações dos ramos, pedicellos fructiferos pendentes. Bagas globosas quasi do tamanho de ervilhas, vermelhas, cobertas pelo calyx accrescido murchoso com 3 angulos verdes. . . . . W. *somnifera* Dun.

13. W. *somnifera* Dun. l. c.; Wk. Lge. l. c. p. 529; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 148 (*Physalis somnifera* L. Cod. n. 1444; Cav. Ic. t. 103; Prael. n. 866; Hffgg. Lk. l. c. p. 204; Bss. Voy. bot. hisp. p. 436; Sibth. Fl. Graec. t. 233; Parl. l. c. p. 689; *Solanum somniferum* Clus. Hist. pl. II, p. 85; Grisl. l. c. n. 1333).

Terrenos arenosos, de cascalho, nas sebes da região inferior e austral: — *Algarve*: arredores de Tavira (Hoffmseg.); Portugal (Grisley). — lenhosa. Maio-Novemb. (n. v.). — *Herva moira somnifera*.

Hab. na Hesp., Balear., Canar., Sarden., Sicil., Grec., Arab., Egypto, Nubia, Afr. austr., ilha Mauricia.

OBSERV. — Menciono esta especie em Portugal baseado sómente nas citações de Grisley que a dá no paiz, e de Hoffmasegg et Link que dizem existir no estado espontaneo nos arredores de Tavira, no Algarve. Depois das citações d'estes auctores não tornou a encontrar-se no Algarve a *W. somnifera* Dun. nem em outra localidade como planta espontanea, por isso considero a sua existencia muito duvidosa no nosso paiz para pertencer á flora portugueza.

#### VI. *Atropa* L. Gen. pl.

Planta d'um verde escuro. Caule robusto, 2-3 chotomo, ramosissimo. Folhas pouco pecioladas, ovaes acuminadas inteiras, as superiores geminadas de tamanho muito desigual. Flores grandes pedunculadas pendentes; corolla tubuloso-campanulada quasi 3 vezes mais comprida do que o calyx, de cor violaceo-acastanhada; estames incluídos, antheras brancas, estylete pouco excluso. Baga globulosa do tamanho d'uma cereja, por fim negra lusidia cheia de succo sanguineo venenoso. . . . . A. *Belladonna* L.

14. *A. Belladonna* L. Cod. n. 1439; Cav. Prael. n. 865; DC. l. c. p. 464; Gr. Godr. l. c. p. 545; Wk. Lge. l. c. p. 530; Nym. l. c. p. 524; Parl. l. c. p. 694; Colm. l. c. p. 149; Rchb. Ic. l. c. t. 8 (*Solanum lethale* sive *Belladonna* Grisl. l. c. n. 1335).

Nas mattas e bosques de solo fertil da região montan. É subspontaneo em Portugal: — *Beira central*: matta do Bussaco, por de traz da Igreja, etc. (F. Loureiro, J. Daveau, J. M. Oliveira Simões). — *Centro littoral*: Arruda dos Vinhos: estrada (M. Fernando Mendes). — peren. Maio-Agost. (v. v. c.). — *Belladonna*.

Hab. na Hesp., Fr., Inglater., Dinam., Europ. media, Ital., Dalm., Turq., Pelopon., Caucasia.

VII. *Mandragora* Tourn. Inst.; L. Gen. pl.; DC. l. c. p. 465

Glandulosa pubescente. Folhas oblongas subcarnosas repandidas ou inteiras, atenuadas em peciolo grosso. Flores muito pedunculadas; calyx profundamente dividido em 5 lacínias lanceoladas lineares acuminadas; corolla campanulada profundamente 5-6 fendida, violacea com as lacínias largamente triangulares, filetes barbados na base, recurvados no apice. Ovario assente n'um disco circular com uma glandula de cada lado. Baga oblonga, d'um amarello-arruivado, pouco mais comprida do que o calyx..... *M. autumnalis* Spr.

15. *M. autumnalis* Spr. Syst. veg. I, p. 699; Wk. Lge. l. c. p. 531; Parl. l. c. p. 698; Nym. l. c. p. 525; Colm. l. c. p. 151; Rchb. fil. l. c. p. 5, t. 6 (*M. officinarum* Dun. ap. DC. l. c. p. 466; Bss. Voy. bot. p. 438; Lge. Pug. p. 196; *M. microcarpa* Bert. Comment. de Mandrag. t. 3; Dun. ap. DC. l. c. p. 467; *Atropa Mandragora* L. sp. (pr. p.); *Mandragora* Grisl. l. c. n. 982).

Nos campos, terreno fertil, prados, caminhos, barrocos, poços da região infer. — *Centro littoral*: prox. de Villa Nova da Rainha (Welw.); — *Alemtejo littoral*: arredores de Grandola (J. Daveau, Valorado); — *Algarve*: Faro (Welw.). — peren. Outub.-Dezemb. (v. s.). — *Mandragora* ou *Mandragola*.

Hab. na Hesp., Sarden., Sicil., Grec., Silésia, Afr. boreal.

OBSERV. — Esta especie foi encontrada a primeira vez em Portugal pelo dr. Valorado em 1840 no Alemtejo sem precisar bem a localidade; tendo mandado sementes d'ella para o jardim botanico d'Ajuda, ahi foi semeada na primavera de 1841, dando flôr a 1.<sup>a</sup> vez em outubro de 1843; depois foi colhida em 1847 pelo dr. Welwitsch nas localidades citadas onde vegetava espontaneamente. N'estes ultimos tempos só foi colhida a mesma planta nos arredores de Grandola pelo sr. J. Daveau.

VIII. *Lycium* L. Gen. pl.

- 1 } Arbusto inerme ou pouco espinhoso, muito ramoso. Ramos novos verdascosos angulosos, brancos, arqueado-pendentes. Folhas cuneiformes ou espatulado-lanceoladas. Flores axillares geminadas ou fasciculadas, muito pedunculadas; calyx bilabiado, corolla 3 vezes mais comprida do que o calyx, com o tubo esverdeado e o limbo purpurino; estames exclusivos. Bagas oblongas de côr alaranjada..... *L. vulgare* Dun.
- Arbusto muito espinhoso. Ramos robustos não arqueados nem pendentes. Folhas menores, mais ou menos grossas, oblongo-lanceoladas ou oblongo-espatuladas. Flores solitarias pouco pedunculadas; calyx não bilabiado; corolla 4-6 vezes mais comprida do que o calyx, esbranquiçada, estames inclusos ou quasi... 2
- 2 } Caule ramosissimo, ramos esbranquiçados espinhosos, espinhos curtos fortes. Folhas um pouco grossas, obtusas no apice muito attenuadas na base, frequentemente fasciculadas. Calyx com 5 dentes às vezes deseguaes; corolla d'um branco-rosado, venoso-reticulada. Bagas globosas ..... *L. europaeum* L.
- Caule disvaricado-ramosissimo, formando um arbusto muito intricado e eriçado de espinhos, ramos glabros alvos, os primarios verdascosos robustos rigidos, os secundarios patentes quasi em angulo recto, curtos nodosos terminando em espinho forte. Folhas pequenas grossas glaucas hirsutas, fasciculadas em os nós. Calyx muito pequeno com 5 dentes muito curtos. Baga desconhecida..... *L. intricatum* Bss.

16. *L. vulgare* Dun. ap. DC. Prodr. l. c. p. 509; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c. p. 524; Colm. l. c. p. 152 (*L. barbarum* L. Sp. pl. ed. II, vol. I. p. 277, nec ed. I, ex Dun.; Gr. Godr. l. c. p. 541; Rchb. Ic. l. c. f. I (sub falso nom. *L. afri*); Sibth. Fl. Graec. t. 236; *L. barbarum*,  $\alpha$ . *vulgare* Ait.; *L. europaeum* Gouan. hort. monsp. 111, non L.).

Terrenos pedregosos, nas sebes, caminhos da região infer.—*Centro littoral*: Cintra (Valorado);—*Alemtejo littoral*: entre Setubal e Pamella (Welw.).—lenhosa. Maio Junh. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Grec., Hungr., Asia occid., Afr. boreal. Cultivada tambem na Europ. merid. e media.

OBSERV.—Esta especie que tem sido muitas vezes confundida com o *L. europaeum* L. é nova para a nossa flora, sendo muito rara no paiz; foi encontrada a primeira vez no Alemtejo por Welwitsch que tambem lhe deu o nome de *L. europaeum*. Ignora-se o anno em que a colheu.

17. *L. europaeum* L. Cod. n. 1508; Brot. l. c. p. 284; Hffgg. Lk. l. c. p. 209; Wk. Lge. l. c. p. 533; Parl. l. c. p. 701; Nym. l. c.; Colm. l. c.; Rchb. Ic. l. c. t. 15, f. I (*L. mediterraneum* Dun. l. c. p. 523; Gr. Godr. l. c. p. 542; *Rhamnus* I Clusii Grisl. l. c. n. 1222).

Nos mattos, sebes, vallados, caminhos da região inferior e no littoral. — *Beira littoral*: Figueira da Foz (F. Loureiro), Buarcos (Brot., A. de Carvalho, Goltz de Carvalho, A. Moller); — *Centro littoral*: Lisboa e arredores (Brot., Hoffmsegg., J. Daveau, P. Coutinho); — *Alemtejo littoral*: arredores de Lisboa: charneca de Caparica (R. da Cunha); — *Baixas do Guadiana*: arredores de Serpa: ribeira d'Enxóe (J. Daveau); — *Algarve*: (Hoffmsegg.), prox. de Villa Nova de Portimão (Welw.), Faro e arredores (Welw., A. Moller). — lenhosa. Abr.-Juh. (v. v.). — *Espinheiro alvar (na casca, ou bastardo)*, *Cambroeira*.

Hab. na Hesp., em toda a Europ. mediter., Palestina, praias do mar vermelho, Afr. boreal.

18. *L. intricatum* Bss. El. 143, p. 66 et Voy. bot. Esp. p. 440; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 154 (*L. halophilum* Welw. mscrpt. et exsic. Fl. algarb.).

Nas sebes abrigadas, sitios arenosos maritimos salgadiços, penedos do littoral ao sul de Portugal. — *Algarve*: prox. de Villa Nova de Portimão. — lenhosa. Abr. Junh. e Dezemb. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

OBSERV. — O *L. intricatum* Bss. é novo para a flora portugueza. Foi encontrado a primeira vez, no fim de julho de 1847, no Algarve nos penedos de Portimão sobraceiros ao mar por F. Welwitsch que lhe deu o nome de *L. halophilum*. É especie muito rara em Portugal porque, depois d'este botanico a ter colhido, não tornou mais a ser encontrada n'aquella ou em outra localidade do paiz. Os srs. Nyman e Colmeiro citam o *L. afrum* L. como especie portugueza, talvez se confundam com o *L. intricatum* Bss.

## § 2. FRUCTO CAPSULAR

### IX. *Datura* L. Gen. pl.: Dun. ap. DC. Prodr. l. c. p. 538

Caule erecto primeiro simples, depois dichotomico-ramoso, grosso, glabro. Folhas muito pecioladas d'um verde escuro, ovadas acuminadas, larga e desegualmente ovado-denteadas, as dos ramos geminadas. Flores situadas nas bifurcações dos ramos ou lateraes, pouco pedunculadas erectas; calyx esverdeado muito tubuloso; corolla branca 2 vezes mais comprida do que o calyx com os lóbos curtos, rapidamente acuminados em uma ponta fina. Capsulas erectas oblongas, armadas de espinhos robustos; sementes reniformes alveoladas negras..... D. *Stramonium* L.

19. *D. Stramonium* L. Cod. n. 1418; Brot. l. c. p. 269; Hffgg. Lk. l. c. p. 208; Dun. l. c. p. 540; Gr. Godr. l. c. p. 546; Wk. Lge. l. c.



p. 533; Nym. l. c. p. 523; Colm. l. c. p. 154; Rchb. Ic. l. c. t. 3 (*Stramonium foetidum* Scop. Fl. carn. ed. II, I, p. 157; Parl. l. c. p. 676; St. vulgare Grisl. l. c. n. 1368).

β. *chalybaea* Koch. Syn. (D. *Tatula* L. Cod. n. 1419; D. *stramonium* L., var. *purpurascens* Hffgg. Lk. l. c.). — Differe da forma typo por ser maior em todas as suas partes e por ter os ramos, os peciolos das folhas, as nervuras e os calyces violaceos, e a corolla azulada.

Sítios pedregosos e de cascalho, terreno fértil das hortas, vinhas, nos caminhos, beira dos regatos, aqueductos da região inferior. — α. — *Alem-douro trasmontano*: Bragança (P. Coutinho); — *Beira central*: Bussaco (F. Loureiro); — *Beira littoral*: Coimbra: Choupal, Almegue, campos do Mondego (Brot., A. Moller, M. Ferreira), arredores de Buarcos: Quiaios (M. Ferreira); — *Beira meridional*: Villa Velha do Rodão (R. da Cunha), Malpica: margem do Tejo (R. da Cunha), Castello Branco: Ribeira da Lyra (R. da Cunha), Idanha a Nova: Tapada do Tanque (R. da Cunha), Abrantes: margem do Tejo (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Thomar: margem do Nabão, Granja (R. da Cunha), Caldas da Rainha (J. Daveau), Obidos: Gaeiras (R. da Cunha), Turquel: Granja (R. da Cunha), Alemquer, Otta, Villa Nova da Rainha (Welw.), Santarem: Caes da Ribeira (R. da Cunha), Lezíria d'Azambuja: Alqueidão (R. da Cunha), Torres Vedras: Quinta do Hespanhol (J. Perestrello), arredores do Cartaxo: Vallada (Brot.), Cintra: Quinta da Cruz (Valorado), arredores de Lisboa: praia de S. José de Ribamar (R. da Cunha), prox. de Cascaes (P. Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: Aricieiro (R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: Odemira (G. Sampaio); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Ribeira dos Frades (R. da Cunha); — *Algarve*: Tavira (A. Moller), Faro (J. Guimarães), Loulé (J. Fernandes); — β. — *Beira central*: Bussaco (F. Loureiro); — *Beira littoral*: Pereira (J. Mariz), Buarcos (A. Goltz de Carvalho); — *Centro littoral*: Santarem: Malagueiro, Praia do Quellas (R. da Cunha), Lezíria d'Azambuja: Valla do Lezeirão (R. da Cunha). — ann. Julh.-Outub. (v. v.). — *Estramonio, Figueira do Inferno*.

Hab. por quasi toda a Europa, Asia, Afr. boreal, America boreal e Brazil.

OBSERV. — Esta especie, originaria das Indias orientaes, está naturalizada em Portugal, bem como a sua variedade ou *D. Tatula* L. Com relação á *D. Metel* L., tambem introduzida em varios paizes da Europa, não póde considerar-se especie portugueza, como alguns botanicos pretendem, pois que não tem sido encontrada no nosso paiz nem mesmo como especie

subespontanea. Deve estar collocada no grupo das plantas cultivadas em Portugal pertencentes ao genero *Datura*, como são a *D. arborea* L., *D. faustosa* L., etc.

X. *Hyoscyamus* Tourn. Inst.; L. Gen. pl.; Dun. ap. DC. l. c. p. 546

- 1 { Raiz bisannual. Planta viscoso-aveludada. Caule erecto ramoso. Folhas basilares em roseta, pecioladas, as caulinares rentes meio amplexicaules e um pouco decurrentes, todas ovado-oblongas, sinuado-denteadas ou sinuado-pennatifendidas. Flores rentes erectas, a principio condensadas em espigas unilateraes um pouco curvas, folheosas; calyx com os veios reticulados; corolla com a fauce escura violacea e com o limbo reticulado de amarello violaceo. H. niger L.
- 1 { Raiz annual. Planta viscoso-aveludada. Caule erecto, com frequencia ramoso Estatura menor. Folhas todas pecioladas oblongas sinuado denteadas, attenuadas ou subcordiformes na base. Flores rentes ou um pouco pedunculadas, a principio agrupadas como na especie antecedente; calyx levemente reticulado-venoso; corolla amarella não reticulada, com o fundo verde. . . . . H. albus L.

20. *H. niger* L. Cod. n. 1423; Brot. l. c. p. 274; Hffgg. Lk. l. c. p. 205; Dun. l. c.; Gr. Godr. l. c. p. 546; Wk. Lge. l. c. p. 534; Parl. l. c. p. 666; Nym. l. c. p. 524; Colm. l. c. p. 156; Rehb. Ic. l. c. t. 2, f. II (*H. luteus* et *niger* Grisl. l. c. n. 760).

Beira dos caminhos e dos campos, terrenos de cascalho, solo fertil das hortas, sebes das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança: prox. do Convento de S. Francisco (P. Coutinho, M. Ferreira, J. Mariz), arredores de Miranda do Douro: Athenor (J. Mariz), Moncorvo e arredores: Assureira, Moz (J. Mariz); — *Beira trasmontana*: Villar Formoso (J. Mariz), Trancoso (M. Ferreira); — *Beira central*: Guarda (M. Ferreira); — *Beira littoral*: arredores de Pombal (Welw.); — *Alto Alemtejo*: Redondo (Pitta Simões); — *Alemtejo littoral*: Grandola (Hffmseg.); — *Baixas do Guadiana*: Serpa (J. Daveau), Beja: S. Pedro (R. da Cunha). — ann. ou bisann. Abr.-Juh. (v. v.). — *Meimendro negro*.

Hab. em toda a Europa, Siberia, Caucasia e India boreal.

21. *H. albus* L. Cod. n. 1425; Brot. l. c.; Grisl. l. c. n. 759; Hffgg. Lk. l. c. p. 206; Dun. l. c. p. 548; Gr. Godr. l. c.; Wk. Lge. l. c.; Parl. l. c. p. 669; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 158; Rehb. l. c. f. I.

3. *atro-purpurea* Hffgg. Lk. (*H. major* Mill. Dict. n. 2; Gr. Godr. l. c. p. 547; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c. subspec.; *H. albus* var. 3. L.; *H. varians* Vis. Fl. dalm. 1, t. 24, f. II; *H. aureus* auct. (non L.); *H. flore aureo* Alpini Grisl. l. c. n. 761).

— Raiz vivaz. Caule lenhoso na base. Flores maiores, a fauce da corolla e os filetes dos estames côr de purpura escura.

Terrenos de cascalho e de saibro, muros, logares seccos, hortas da região inferior. —  $\alpha$ . — *Beira central*: Guarda (M. Ferreira); — *Beira littoral*: arredores de Cantanhede (A. de Carvalho), Coimbra: cerca de S. Bento, Bordallo (A. Moller, M. Ferreira, Ruy Pallinha), Figueira da Foz (F. Loureiro), arredores de Buarcos: Quiaios (M. Ferreira); — *Centro littoral*: Santarem: encosta (R. da Cunha), arredores de Torres Vedras: Quinta do Hespanhol (J. Perestrello), Cintra (H. de Mendia), praia da Ericeira (J. M. d'Oliveira Simões), Lisboa (Welw., P. Coutinho), serra de Monsanto (D. Sophia da Silva), Belem: praia da Torre (R. da Cunha); — *Alto Alentejo*: Portalegre: Arieiro (R. da Cunha), serra d'Ossa (A. Moller); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (J. Cortezão); — *Alentejo littoral*: Trafaria (P. Coutinho), praia do Barreiro (R. da Cunha), serra d'Arrabida (A. Moller), prox. de Azeitão (Welw.), Cabo d'Espichel (A. Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja: S. Pedro (R. da Cunha); — *Algarve*: Villa Nova de Portimão (Welw.), Tavira (A. Moller), Faro (J. Guimarães), Alte (A. Moller); —  $\beta$ . — *Centro littoral*: arredores de Lisboa (Hoffmseg.). — ann., var. peren. Abr.-Outub. (v. v.). — *Meimendro branco*.

Hab. em toda a zona mediterranea e nos Açores.

OBSERV. — O *H. major* Mill. que os auctores da *Fl. Portugaise* consideram como uma variedade *atro-purpurea* do *H. albus* L., bem como o sr. M. Willkomm, e que o sr. Nyman colloca na categoria d'uma subespecie do mesmo *H. albus* L., é muito raro em Portugal, e foi encontrado sómente pelos botanicos Grisley e Hoffmansseg e Link, sob cuja auctoridade a menciono do nosso paiz.

XI. *Nicotiana* Tourn. Inst.; L. Gen. pl.; Dun. ap. DC. l. c. p. 556

- 1 } Planta herbacea, pubescente glutinosa. Caule erecto; folhas rentes, grandes, oblongo-lanceoladas acuminadas, as inferiores meio amplexicaules e decurrentes. Flores terminaes em paniculas patentes, pedicelladas bracteadas. Calyx oblongo com os dentes lanceolados agudos desegnaes. Corolla tubuloso-afunilada 4-5 vezes mais comprida do que o calyx, tubo claviforme verde na base, a fauce e o limbo rosados ou de côr verde purpurina, limbo 5-lobado patentissimo com os lóbos agudos ..... N. *Tabacum* L.
- 1 } Planta arborea, glabra, ramos erectos glaucos. Folhas muito pecioladas desegualmente ovado-cordiformes acuminadas agudas. Flores terminaes em paniculas frouxas, pedicelladas. Calyx tubuloso, 5-denteado, dentes desegnaes um pouco celheados. Corolla 3-4 vezes mais comprida do que o calyx, amarella, com o tubo um tanto dilatado junto da fauce e o limbo minimo cyathiforme, com os lóbos ovados curtissimos ..... N. *glauca* Grah.

\* 22. *N. Tabacum* L. Cod. n. 1431; Dun. l. c. p. 557; Wk. Lge. l. c. p. 535; Colm. l. c. p. 160; Rehb. Ic. l. c. t. 4 (*Tabacum longifolium*, usuale Grisl. l. c. n. 1374).

Cultivado nos jardins ou n'um ou n'outro ponto do paiz. — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: Campo Grande (P. Coutinho); — *Alemtejo littoral*: Alcochete (P. Coutinho). — ann. Julh.-Agost. (v. v. c.). — *Tabaco, Herva Santa*.

Hab. na America austral.

23. *N. glauca* Grah. Bot. mag. t. 2837; Dun. l. c. p. 562; Wk. Suppl. Prod. Fl. Hisp. p. 170.

De sementes sahidas dos jardins tornou-se subespontanea nas rochas e encostas maritimas, sitios aridos, sebes e beira dos caminhos do littoral e região inferior. — *Beira littoral*: Buarcos: taludes da estrada da mina (A. Moller); — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: praia d'Algés (D. Sophia da Silva); — *Baixas do Guadiana*: Mertola (A. Moller); — *Algarve*: Villa Real de Santo Antonio (A. Mendes d'Almeida). — lenhosa. Abr.-Setemb. (v. v.). — *Charuto do Rei* (no Algarve).

Hab. na Hesp. e espont. na America meridional (Buenos Ayres).

## XII. *Petunia* Juss. Ann. mus. XI, p. 245; Dun. ap. DC. l. c. p. 573

Viscosa pelluda, pellos glandulosos, caules prostrados ascendentes ramosos. Folhas quasi rentes agudas, as inferiores ovadas, as superiores ovado-lanceoladas, as floras geminadas. Flores axillares solitarias pedunculadas; calyx 5-partido, lacinias espatuladas; corolla grande afunilada, com o tubo bojudo, violaceo-purpurina, branca ou variegada ..... *P. violacea* Lindl.

\* 24. *P. violacea* Lindl. Bot. reg. t. 1626; Dun. l. c. p. 573; Wk. Lge. l. c.

Cultiva-se com frequencia nos jardins. É originaria da America meridional. — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: Valle do Pereiro (R. da Cunha). — peren. Junh.-Setemb. (v. v. c.).

## OBSERVAÇÕES PHAENOLOGICAS

FEITAS EM COIMBRA EM 1900

POR

A. F. Moller

L. 40° 12'; Long. W. Greenwich 8° 22'

Altitude do Jardim Botanico 89<sup>m</sup>

	Primeiras folhas	Primeiras flores	Primeiros fructos maduros	Primeiras folhas amarellas
<i>Fraxinus excelsior</i> .....	5.III	-	-	5.XI
<i>Fagus silvatica</i> .....	14.IV	-	-	12.XI
<i>Betula alba</i> .....	10.IV	-	-	10.XI
<i>Ulmus campestris</i> .....	12.IV	15.II 12.III	15.IV	15.XI
<i>Morus alba</i> .....	22.III	-	-	23.XI
<i>Platanus occidentalis</i> .....	10.IV	-	-	12.XI
<i>Cercis siliquastrum</i> .....	17.IV	29.III	-	2.XI
<i>Populus alba</i> .....	5.III 16.III	1.IV	23.IV	8.XI
<i>P. nigra</i> .....	11.IV	15.IV	28.IV	18.XI
<i>Robinia pseudacacia</i> .....	31.III	17.IV	-	4.XI
<i>Gleditschia triacanthus</i> .....	18.IV	-	-	30.X
<i>Tilia europaea</i> L. $\alpha$ . <i>T. vulgaris</i> Hains.....	20.IV	1.VI	-	4.X
<i>Liriodendron tulipifera</i> .....	18.III	-	-	20.X
<i>Ailanthus glandulosus</i> .....	21.IV	-	-	20.XI
<i>Aesculus Hippocastaneum</i> .....	3.III	23.III	21.IX	15.X
<i>Quercus pedunculata</i> .....	7.IV	-	-	-
<i>Salvia officinalis</i> .....	-	31.III	-	-
<i>Lilium candidum</i> .....	-	8.V	-	-
<i>Anacamptis pyramidalis</i> .....	-	26.IV	-	-
<i>Ophrys lutea</i> .....	-	5.IV	-	-
<i>Narcissus obesus</i> .....	-	8.II	-	-
<i>N. Bulbocodium</i> .....	-	22.II	-	-
<i>N. poeticus</i> .....	-	10.III	-	-
<i>Scilla pumila</i> .....	-	10.III	-	-

	Primeiras folhas	Primeiras flores	Primeiros fructos maduros	Primeiras folhas amarellas
<i>Gynerium argenteum</i> .....	-	25.VIII 15.IX		
<i>Lagestroemia indica</i> .....	-	30.VII		
<i>Cytisus Laburnum</i> .....	-	20.IV		
<i>Prunus avium</i> .....	-	25.III		
<i>P. spinosa</i> .....	-	14.III		
<i>P. domestica</i> .....	-	25.II 8.III		
<i>P. Pissardi</i> .....	-	20.II		
<i>Armeniaca vulgaris</i> .....	-	20.III		
<i>Amygdalus persica</i> .....	-	1.III 15.III		
<i>Pyrus communis</i> .....	-	26.III 1.IV		
<i>P. malus</i> .....	-	8.IV 23.IV		
<i>Fragaria vesca</i> .....	-	20.III	30.IV	
<i>Lonicera etrusca</i> .....	-	10.IV	7.VIII	
<i>Sambucus nigra</i> .....	-	23.II 15.IV	5.VIII	
<i>Cydonia vulgaris</i> .....	-	21.III		
<i>C. japonica</i> .....	-	16.II		
<i>Crataegus oxyacantha</i> .....	-	14.IV		
<i>Rubus idaeus</i> .....	-	18.IV	14.VI	
<i>R. discolor</i> .....	-	12.V	10.VII	
<i>Rosa scandens</i> .....	-	17.IV	10.IX	
<i>Viburnum Tinus</i> .....	-	25.II	9.IX	
<i>Laurus nobilis</i> .....	-	1.III		
<i>Erica lusitanica</i> .....	-	15.I		
<i>Atropa Belladonna</i> .....	-	6.V	2.VIII	
<i>Symphoricarpos racemosus</i> .....	-	1.V	8.VIII	
<i>Drosophyllum lusitanicum</i> .....	-	22.IV		
<i>Campanula primulifolia</i> .....	-	15.VI		
<i>Syringa vulgaris</i> .....	-	8.IV		
<i>Cornus sanguinea</i> .....	-	1.V	11.IX	
<i>Vitis vinifera</i> .....	-	24.V		
<i>Ligustrum vulgare</i> .....	-	7.V	14.IX	
<i>Corylus avellana</i> (flores masc.) .....	-	26.XII (1899)		
Matias de carvalhos todas verdes .....	-	15.IV		
Cearas de centeio maduras .....	-	14.VI		

**O JARDIM E INSTITUTO BOTANICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
NO ANNO LECTIVO DE 1899-1900**

As culturas do jardim fôram feitas regularmente.

As observações phaenologicas fôram feitas pelo sr. A. Moller, como nos annos anteriores.

O catalogo de sementes foi publicado como de costume, contendo o seguinte:

Cryptogamicas . . . . .	33
Gymnospermicas . . . . .	13
Monocotyledoneas . . . . .	228
Dicotyledoneas . . . . .	1142
	1416

Foi distribuido por 112 jardins botanicos e 3 estabelecimentos particulares.

Expeditam-se 4030 pacotes de sementes para 80 jardins botanicos e 2 estabelecimentos particulares.

Receberam-se por troca 723 pacotes de sementes mandadas de 25 jardins botanicos.

Por offerta recebeu-se:

*Sementes* — Norberto Paes Mamede, Loanda (8); Experimental Garden Tarata, Nova Zelandia (71); Francisco Augusto Martins de Carvalho, Coimbra (2) de Inhambane; Jardim botanico de Saigon, Cochinchina (5); D. L. Henriques (1); Hans Gründler (1); A. Cortezão, S. Thomé (1); Arnold Arboretum, America do Norte (3); Jardim botanico de Sibpur, prox. a Calcutta (17); Jardim botanico de Missouri (1); Dammann e C.<sup>a</sup> (26); Theodoro José da Cruz, Benguella (1).

*Plantas* — Viuva Zeferino de Mattas, Porto, 26 plantas diversas de estufa. Jardim das plantas de Paris: plantas de estufa quente 10, ditas

de estufa temperada 2, ditas de ar livre 13. J. L. Puteaux de Versalhes, um exemplar do *Bryophyllum crenatum* (Bak.).

Para Cabo Verde fôram mandados 48 exemplares da *Manihot Glaziouii* e uns 200 bolbilhos da *Agave rigida*, var. *Sisalana*.

Para Moçambique enviaram-se 50 bolbilhos d'esta mesma especie.

A pedido de um proprietario agricola de S. Thomé semeou-se nas estufas grande quantidade de sementes da *Manihot Glaziouii*, e as novas plantas fôram depois enviadas para aquella ilha.

Mandaram-se sementes do algodoeiro do Congo para Cabo Verde (Santo Antão), Guiné, Cabinda, Angola e Moçambique, e sementes da arvore da camphora (*Laurus camphora*) para Cabo Verde (Santo Antão) e Benguella.

O jardim continuou a fornecer a particulares plantas e sementes diversas. N'esta distribuição conta-se não pequeno numero de rhizomas de bambú, cuja utilidade agricola é reconhecida. Egualmente tem sido distribuidos muitos exemplares de palmeiras, especialmente do *Cocos eriospatha*, palmeira de facil cultura e recommendavel pela qualidade e quantidade dos fructos.

Por compra fôram obtidos bolbos de plantas floriferas e sementes de varias especies.

Para aquecimento da estufa foi comprada uma nova caldeira ao fabricante allemão Knappstein e que deu optimos resultados. Comprou-se ainda uma porção de tubos de ferro para continuar a canalização das aguas do jardim.

Uma obra importante deveria ser emprehendida — a construcção d'um grande reservatorio para agua — que recolhesse durante o inverno toda a a agua, presentemente sem applicação. Ficaria bem na alameda do lado de S. José, que é um dos pontos mais altos do jardim. A parca dotação do jardim não permite que tal obra seja realizada.

No herbario continuaram os trabalhos normaes. N'elle deram entrada 567 especies de Portugal e 926 de outras regiões, obtidas por troca. As primeiras fôram colhidas pelos srs. J. de Mariz, D. Antonio X. Pereira Coutinho, A. Luisier, P.º C. Zimmermann, G. Sampaio, L. Navega, M. Ferreira. O dr. Bruno T. Carreiro offereceu especies da flora açoriana. As estrangeiras fôram enviadas pelos srs. drs. C. Halacsy e J. Dörrler (Vienna d'Austria), A. Guillaume et L. G. de Lamarlière (Reims), Ch. Flahault (Montpellier), P.º B. Merino (Galliza), J. Merckl (Munich), A. Kneucker, R. Schlechter (Africa austral), G. Poscharsky (Dresde), Dr. A. Matz (pl. de Madagascar).

Por compra obtiveram-se 250 especies de gramineas preparadas na Estação de ensaio de sementes de Zurich, e 528 especies de plantas africanas, colhidas por Schlechter.



Do sr. A. de Moraes Sarmiento recebeu-se uma collecção de plantas da Africa oriental, que ainda não poderam ser estudadas.

Do herbario têm sahido algumas plantas para estudo a pedido d'alguns botanicos.

A bibliotheca continuou a receber 18 jornaes por assignatura e 72 por troca do Boletim da Sociedade Broteriana.

Receberam-se tambem por offerta 41 livros e folhetos, e por compra 18 publicações, sendo 13 continuação d'obras começadas a publicar nos annos anteriores.

Como se vê, foi pequeno o movimento, mas não deve isso causar estranheza, graças aos poucos meios de que se póde dispôr e ao pequenissimo pessoal, empregado n'estes estabelecimentos.

*J. Henriques.*



## ERRATA

<i>Paginas</i>	<i>Linhas</i>	<i>Erros</i>	<i>Emendas</i>
62	8	R. ovalifoliata	R. ovalifoliolata
76	20	H. mucronata	H. mucronifolia
»	27	var. obtusifolia; var. acutifolia	var. obtusifoliata; var. acutifoliata
87	12	C. pisoniiflorum	C. pisoniaeflorum

## INDICE ALFABETICO

DAS

## FAMILIAS E GENEROS CONTIDOS N'ESTE VOLUME

	Pag.		Pag.
Abrus L. ....	70	Balsaminaceae .....	77
Abutilon Gaertn. ....	79	Baphia Afz. ....	66
Acalypha L. ....	74	Bauhinia L. ....	64
Achyranthes L. ....	58	Berlinia Soland. ....	»
Actinopteris Link. ....	44	Biophyton DC. ....	72
Adiantum L. ....	43	Boehemeria Jacq. ....	54
Aerua Forsk. ....	57	Boerhavia L. ....	58
Albizzia Denaz. ....	62	Brachystegia Benth. ....	64
Alchornea Sw. ....	74	Bulbine L. ....	50
Allophyllus L. ....	77	Burkea Hook. ....	63
Alsodeia P. Thouars. ....	83	Burseraceae .....	72
Alternanthera Forsk. ....	58		
Alysicarpus Neck. ....	70	Caesalpinia L. ....	65
Amarantaceae .....	57	Cajanus DC. ....	71
Amarantus L. ....	»	Calystegia R. Br. ....	171
Amaryllidaceae .....	51	Cannavalia Adans. ....	70
Ammannia L. ....	84	Capparidaceae .....	60
Ampelocissus Planch. ....	77	Capparis L. ....	61
Anacardiaceae .....	76	Capsicum Tourn. ....	187
Androcymbium Willd. ....	50	Cardiospermum L. ....	77
Anisophyllea R. Br. ....	85	Caryophyllaceae .....	59
Anona L. ....	59	Cassia L. ....	65
Anonaceae .....	»	Celastraceae .....	76
Anthericum L. ....	50	Celosia L. ....	57
Antidesma L. ....	74	Chaetaome Planch. ....	63
Arachis L. ....	69	Cheilanthes Sw. ....	44
Aristolochia L. ....	56	Chenopodiaceae .....	56
Aristolochiaceae .....	»	Chilocalyx Klotz. ....	60
Artabotrys R. Br. ....	59	Chlorophytum Ker. ....	50
Asparagus L. ....	51	Chrysobalanus L. ....	62
Asperula L. ....	14	Chrysodium Fei. ....	44
Aspidium Sw. ....	45	Cissus L. ....	78
Asplenium L. ....	44	Cladostemon A. Br. ....	60
Atropa L. ....	188	Clematis L. ....	»

	Pag.		Pag.
Cleome L. ....	60	<b>G</b> alium L. ....	49
Cluytia L. ....	75	Geraniaceae ....	71
Cnestis Juss. ....	62	Gladiolus L. ....	52
Combretaceae ....	86	Gleichenia Sm. ....	45
Combretum L. ....	"	Glinus L. ....	59
Commelinaceae ....	50	Gloriosa L. ....	50
Commiphora Jacq. ....	72	Gnidia L. ....	84
Connaraceae ....	62	Gossypium L. ....	84
Convolvulaceae ....	164	Grewia L. ....	78
Convolvulus L. ....	165	Guera Ad. ....	87
Corchorus L. ....	78	Gymnosporia W. et A. ....	76
Crassulaceae ....	61	<b>H</b> abenaria Willd. ....	52
Cressa L. ....	164	Haronga Thours ....	83
Crinum L. ....	51	Heeria Meiss. ....	76
Crotalaria L. ....	66	Heimia Link. et Otto. ....	85
Croton L. ....	74	Heisteria Jacq. ....	50
Crucianella L. ....	42	Hermania L. ....	81
Cuscuta Tourn. ....	173	Hermstaedia Reich. ....	57
Cuscutae ....	"	Heteromorpha Cham. et Schlecht. ...	88
Cyanotis Don. ....	50	Hibiscus L. ....	79
Cyathula Lour. ....	57	Hippocratea L. ....	77
Cynometra L. ....	63	Hippocrateaceae ....	"
<b>D</b> actyloctenium Willd. ....	48	Hotothrix C. Rich. ....	52
Dalbergia L. ....	70	Hyoseyamus Tourn. ....	193
Datura L. ....	191	Hypericum L. ....	82
Desmodium Desv. ....	69	<b>I</b> mpatiens L. ....	77
Dichapetalaceae ....	73	Indigofera L. ....	67
Dichapetalum Thouars ....	"	<b>J</b> atropha L. ....	75
Dichrostachys DC. ....	63	Jonidium Vent. ....	83
Disa Berg. ....	53	Jussiaea L. ....	87
Dissotis Benth. ....	87	<b>K</b> alanchoe Adans ....	61
Dolichos L. ....	74	<b>L</b> agunaea Cav. ....	80
Dombeya Cav. ....	81	Lanea A. Rich. ....	76
Dorstenia Plum. ....	54	Lapeyrousia Pour. ....	51
Doryalis E. Mey. ....	83	Lawsonia L. ....	85
<b>E</b> pilobium L. ....	88	"	"
Equisetaceae ....	46	Lefeburia A. Rich. ....	88
Equisetum L. ....	"	Lepidoturus Baul. ....	74
Eragrostis P. B. ....	48	Leucaena Benth. ....	63
Eriocaulon L. ....	49	Liliaceae ....	50
Eriochloa H. B. et K. ....	47	Limcum L. ....	58
Eriosema DC. ....	74	Lisoehilus R. Br. ....	53
Eugenia L. ....	86	Lomariopsis Feé. ....	44
Euphorbia L. ....	75	Loranthus L. ....	55
Euphorbiaceae ....	73	Loxoeaphe Moore ....	44
Erythrina L. ....	70	Lycium L. ....	190
Erythroxyton L. ....	72	Lycopersicum Hill. ....	180
<b>F</b> agara L. ....	72	Lycopodium L. ....	46
Faurea Harvey ....	55	Lythraceae ....	84
Ficus L. ....	54	<b>M</b> aerna Forsk. ....	61
Fleurya Gaud. ....	"	Malpighiaceae ....	73
Forskohlea L. ....	"		

	Pag.		Pag.
Malvaceae.....	79	Polygala L.....	73
Maprounea Aubl.....	75	Polygalaceae.....	»
Melastomaceae.....	87	Polygonaceae.....	56
Melhania Forsk.....	81	Polygonum Tournf.....	»
Melia L.....	73	Polypodiaceae.....	43
Meliaceae.....	72	Polypodium L.....	45
Melochia L.....	81	Potamogeton.....	47
Mesanthemum Koern.....	49	Potamogetonaceae.....	»
Microcharis Bth.....	68	Protea L.....	55
Milletia W. et Arn.....	»	Proteaceae.....	»
Mimosa L.....	62	Psidium L.....	86
Mollugo L.....	58	Psilotrichum Bl.....	57
Mucuma Adans.....	70	Psorospermum Spach.....	83
Myristicaceae.....	60	Pteridella Mett.....	43
Myrtaceae.....	86	Pteridium Gled.....	»
		Pteris L.....	44
Nephrolepis Schot.....	45	Pupalia Juss.....	57
Nicotiana Tourn.....	194	Pusaeta L.....	63
Notolacena R. Br.....	44	Pycnanthus Warb.....	60
Nyctaginaceae.....	58		
		<b>Ranunculaceae.....</b>	<b>60</b>
<b>Obetia Gaud.....</b>	<b>54</b>	Rhamnaceae.....	77
Ochna L.....	82	Rhizophora L.....	85
Ochnaceae.....	»	Rhizophoraceae.....	»
Oenothera L.....	88	Rhus L.....	76
Olacaceae.....	55	Rhynchosia Lour.....	74
Onagraceae.....	87	Ricinus L.....	75
Oncoba Forsk.....	83	Rosaceae.....	61
Orchidaceae.....	52	Rubia L.....	17
Osmunda L.....	45	Rubiaceae.....	10
Osmundaceae.....	»	Rubus L.....	61
Osyris L.....	55	Rutaceae.....	72
Ouratea Aubl.....	82		
Oxygonum Burch.....	56	Salacia L.....	77
		Salicales.....	52
<b>Panicum L.....</b>	<b>47</b>	Salicornia L.....	56
Parkinsonia L.....	65	Salix L.....	52
Pavonia L.....	79	Santalaceae.....	55
Pedicellaria Schrank.....	60	Satyrium Sw.....	52
Pelargonium Herit.....	74	Sauvagesia L.....	82
Peltophorum Vog.....	65	Securidaca L.....	73
Pemphis Forst.....	85	Selaginella Spring.....	46
Pennisetum Pers.....	48	Sericocoma Fenz.....	57
Perotis Ait.....	47	Sherardia L.....	41
Petunia Juss.....	195	Sida L.....	79
Peucedanum L.....	88	Smilax L.....	51
Phragmites Trin.....	48	Smithia Ait.....	69
Phyllanthus L.....	73	Solanaceae.....	179
Physalis L.....	187	Solanum L.....	181
Phytolaccaceae.....	58	Sterculiaceae.....	81
Pittosporaceae.....	64	Sium L.....	88
Pittosporum Bauks.....	»	Stylosanthes Sw.....	69
Polanisia Raf.....	60	Suaeda Forsk.....	56
Polybotrya Kunth.....	44	Synaptolepis Oliv.....	84
Polycarpaea Lam.....	59	Syzygium Gaert.....	86

	Pag.		Pag.
<b>F</b> alachium Lour. ....	61	Urena L. ....	79
Tamaricaceae .....	83	Urginea Steinh. ....	50
Tamarix L. ....	"	Urticaceae .....	54
Tephrosia Pers. ....	68		
Teramnus Sw. ....	70	<b>V</b> ahlia Thunb. ....	61
Tetracera L. ....	81	Vaillantia DC. ....	40
Tetragonia L. ....	59	Vigna Savi. ....	71
Thymeliaceae .....	84	Violaceae .....	83
Tiliaceae .....	78	Vitaceae .....	77
Toumatea Aubl. ....	66	Voandesia Thou. ....	71
Tragia L. ....	75		
Tribulus Tournf. ....	72	<b>W</b> altheria L. ....	81
Tricholaena Schrad. ....	48	Wormskioldia Tou. et Sch. ....	84
Triumfetta L. ....	78		
Turneraceae .....	84	<b>X</b> imenia Plum. ....	56
Turraea L. ....	72	Xylopia .....	59
Typha Tournf. ....	46		
Typhaceae .....	"	<b>Z</b> ingiberaceae .....	52
		Zizyphus Juss. ....	77
<b>U</b> lmaceae .....	53	Zygophyllaceae .....	72
Uraria Desv. ....	69	Zygophyllum L. ....	"
Urelythrum Hack. ....	47		

Datas da publicação dos fascículos d'este volume

---

Fascículos I e II (pag. 1 a 96)..... Janeiro de 1901.  
Fascículos III e IV (pag. 97 a 208)..... Maio de 1901.

---





NOTRIBANA

208